

Os mapas do Brasil na Engenharia Militar Portuguesa (1750-1822)

André Ferrand de Almeida

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras da Universidade do Porto -
andreferrand@gmail.com

João Carlos Garcia

Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

RESUMO

Os mapas do Brasil e dos países vizinhos pertencentes ao Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (actual Direcção de Infraestruturas) constituem um acervo cartográfico de grande valor, muito provavelmente um dos mais importantes que se guardam em Portugal sobre o território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Esta colecção de Cartografia é complementar das colecções existentes no Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) e da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro). Embora maioritariamente composta por mapas manuscritos do período colonial (1750-1822) possui também importantes mapas impressos. A colecção que inclui outros núcleos relativos a Portugal e ao seu império colonial, foi objecto de tratamento documental e integralmente digitalizada no âmbito do Projecto SIDCARTA (Sistema de informação para documentação cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa) entre 2002 e 2005 mas, apesar de estar disponível online, o acervo está longe de ser verdadeiramente conhecido. O nosso propósito nesta apresentação é dar a conhecer esta colecção através das suas características mais relevantes, como a cronologia, a autoria e a tipologia dos documentos, as escalas e áreas geográficas mais figuradas, e a partir da análise de alguns dos seus mapas mais importantes no contexto da História da Cartografia e da História Luso-Brasileira Moderna e Contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia portuguesa; Brasil; séculos XVIII e XIX.

Os mapas do Brasil e dos países vizinhos pertencentes à antiga Direcção dos Serviços de Engenharia (DSE) constituem um acervo cartográfico de grande valor, muito provavelmente um dos mais importantes que se guardam em Portugal sobre o território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Esta colecção de cartografia é complementar de outras existentes no Brasil, nomeadamente das colecções existentes no Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) e na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro). Mas antes de analisarmos com mais detalhe é importante referir o que foi realizado antes no que respeita à inventariação e descrição dos mapas relativos à representação do espaço brasileiro existentes em Portugal.

Entre 1997 e 2001, sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, hoje extinta, foram realizados vários inventários, exposições e catálogos, de que destacaríamos: *Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII*, catálogo da exposição realizada na Cordoaria Nacional, em Lisboa, em 1997; *A Nova Lusitânia, imagens cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*, Lisboa, 2001, e *A Mais Dilatada Vista do Mundo, inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua*, Lisboa, 2002. O primeiro recorda a referida mostra de cerca de cem exemplares cartográficos de colecções públicas e privadas, do Brasil e de Portugal, como o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Exército e a Mapoteca do Itamaraty, do Rio de Janeiro, e o Arquivo Histórico Ultramarino, a Biblioteca Nacional, de Lisboa, e a Biblioteca Pública Municipal do Porto. O segundo inventaria três centenas e meia de mapas manuscritos e impressos existentes nas colecções especiais da Biblioteca Nacional, de Lisboa. O terceiro descreve e comenta o conjunto cartográfico de cento e oitenta mapas, outrora pertencente a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Governador de Cuiabá e Mato Grosso, entre 1772 e 1789.

O trabalho continua agora com os inventários da cartografia histórica do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto, particularmente na colecção que pertenceu aos Viscondes de Balsemão, e no acervo do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (actual Direcção de Infra-estruturas), em Lisboa.

I - O PROJECTO SIDCARTA E O ACERVO DA DSE

O espólio da DSE é constituído principalmente por mapas e plantas de Portugal e dos seus antigos territórios coloniais, datadas dos séculos XVIII e XIX, num total de cerca de 12.000, na sua maioria manuscritas. Estes mapas correspondem, na sua maior parte, aos trabalhos efectuados pelos engenheiros militares portugueses e estrangeiros ao serviço de Portugal.

Entre Abril de 2002 e Outubro de 2005 a colecção de mapas da Direcção dos Serviços de Engenharia foi objecto de tratamento documental e integralmente digitalizada no âmbito do Projecto SIDCarta (Sistema de informação para documentação cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa). Este projecto (POCTI/43111/GEO/2001) foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo FEDER, e coordenado pela Prof.^a Doutora Maria Helena Dias, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. A sua realização envolveu o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, a Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército e o Instituto Geográfico do Exército.¹

¹ A informação relativa ao Projecto SIDCarta aqui apresentada tem por base o texto "O Projecto SIDCarta: um sistema de informação em prol da História da Cartografia Militar Portuguesa" da autoria de Maria Helena Dias, Fernando J. Soares, Fernando Amorim e Sandra C. Fernandes, publicado em *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XIX)*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2005, pp.299-302.

Um dos principais objectivos do projecto consistia na construção de uma base de dados bibliográfica e de imagem, respeitando as normas internacionais de tratamento documental (ISBD-CM, UNIMARC), as normas estabelecidas pela Agência Bibliográfica Nacional (RPC - Regras Portuguesas de Catalogação) e também as normas de transferência de suporte de documentos. Outro objectivo fundamental era contribuir para a divulgação e valorização do espólio cartográfico português, apoiando a consulta *in loco* ou via Internet, facilitando assim o acesso aos documentos, tornando possível novos trabalhos e, simultaneamente, a preservação dos originais manuscritos.

Devido à dimensão do espólio da DSE, ao tempo disponível e aos recursos técnicos afectos à execução do projecto, constatou-se a impossibilidade de aplicar um tratamento documental completo à totalidade do fundo. Assim, com base em critérios estabelecidos pelos investigadores, foram definidos dois níveis de catalogação. A catalogação completa foi aplicada a núcleos seleccionados e abrangeu quase 1500 documentos. Para além de uma descrição bibliográfica pormenorizada (que incluiu a conversão de escalas em medidas antigas para o sistema métrico ou a sua determinação com base noutros documentos), efectuada por técnicos especializados nessa área, os registos foram verificados e melhorados pelos investigadores que, com base nas suas pesquisas, completaram e/ou adicionaram informação relevante (data, autoria, antecedentes bibliográficos e obras relacionadas). A catalogação abreviada foi elaborada com base nas fichas, existentes na DSE, onde se encontravam descritos os documentos e a sua localização e que serviam de instrumento de pesquisa a quem pretendesse consultar o acervo. Tratou-se de uma catalogação simples, cuja preocupação fundamental consistiu, tanto quanto possível, no registo dos elementos essenciais à identificação inequívoca do documento.

A necessidade de atribuir autoria e datar muitos documentos levou a consultar, entre outros, os processos individuais de vários engenheiros militares envolvidos no seu levantamento ou desenho. Com base no estudo destes processos (existentes no Arquivo Histórico Militar de Lisboa) e de outras fontes foi possível recolher informação adicional, que permitiu, não só preencher as lacunas informativas de algumas descrições bibliográficas, como construir uma base de dados de autores, onde se registou informação relativa à vida e obra dos mesmos. Para completar e enriquecer os registos inseridos na base de dados, cada documento cartográfico foi fotografado e tratado digitalmente para permitir a associação do registo com a imagem, com visualização através da Internet (imagem com baixa resolução) e a constituição de uma base de dados de imagem, com resolução tal que possibilite a execução de trabalhos de impressão com qualidade semelhante ao documento original, que pode ser consultada na DSE. Com o módulo WEB, os dados são disponibilizados aos utilizadores apenas para visualização e consulta. A base de dados encontra-se disponível em linha em: <http://sidcarta.exercito.pt//bibliopac/bibliopac.htm>.

De entre as mais-valias do projecto destacam-se:

- A preservação de uma colecção de documentos originais, devidamente inventariados, catalogados e descritos, que passa a estar acessível aos potenciais interessados a partir de uma base de dados bibliográficos e de imagem, sem haver a necessidade de manusear as peças originais
- A constituição de uma base de dados documental, elaborada de acordo com as normas biblioteconómicas nacionais e internacionais.
- A construção de uma base de dados de autores que reúne dois tipos de informação: as variantes do nome pelo qual é conhecida a pessoa ou instituição responsável pelo conteúdo do documento e uma breve descrição da vida e obra dos mesmos, bem como a citação das fontes consultadas.
- A possibilidade de comparação de documentos cartográficos hoje pertencentes a acervos distintos, mas que são, ou podem ser, complementares dos que se guardam na DSE.
- A publicação de diversos livros, artigos e catálogos de exposições dos mapas da DSE, de entre os quais se deve destacar a publicação das actas do colóquio internacional de História da Cartografia, realizado em Viana do Castelo em 2005, com o título *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XIX)*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2005.

II - OS MAPAS DO BRASIL

A colecção da DSE relativa ao Brasil, estudada no âmbito do projecto SIDCarta, corresponde a quase três centenas de mapas, na sua maioria manuscritos, originais, variantes ou cópias, maioritariamente datados ou datáveis entre o último quartel do século XVIII e a independência do Brasil. Trata-se, assim, de uma parte substancial da cartografia elaborada pelos engenheiros cartógrafos militares portugueses na América do Sul. Dizemos apenas uma parte, porque centenas de mapas semelhantes existem noutras colecções, militares ou não, públicas e privadas, quer em Portugal e noutros países europeus, como a França, quer no Brasil e noutros países sul-americanos. Mas são provavelmente os arquivos e bibliotecas do Rio de Janeiro que guardam “a outra metade do tesouro”.

Uma das originalidades do universo depositado na Direcção dos Serviços de Engenharia é a existência de séries de mapas. São dez séries que reúnem 180 exemplares, dois terços do total: três respeitam ao litoral entre o Rio da Prata e a baía do Rio de Janeiro, uma às etapas da célebre Expedição Filosófica (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira, duas enumeram as defesas militares dos portos da Paraíba e da Bahia e

quatro, com um total de 86 mapas, constituem as peças para a construção de uma grande carta geral do Brasil.

Entre a centena restante contam-se mapas de conjunto das diversas capitanias e províncias (Mato Grosso, Minas Gerais, Maranhão, Grão-Pará, Ceará, Rio de Janeiro), de troços do litoral (de São Paulo, de Ilhéus, do Maranhão, Rio Grande de São Pedro, Ilha de Santa Catarina), de baías e portos (Bahia, Rio de Janeiro, Recife, Colónia do Sacramento) e uma versão inacabada do célebre mapa da *Nova Lusitânia*, de 1798.

Na sequência das etapas do processo cartográfico muitos são os profissionais implicados mas, entre engenheiros, cartógrafos e desenhadores, ou simples copistas, são referenciados duas dezenas de nomes e, entre eles, muitos dos mais conceituados da época, como os padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capassi, José Joaquim Freire, Caetano Luís de Miranda, José Correia Rangel de Bulhões, António da Silva Paulet, Jacinto Desidério de Cony, António Bernardino Pereira do Lago ou o Barão de Eschwege.

Por fim, encontramos também um pequeno mas interessante conjunto de mapas impressos, onde se incluem imagens estrangeiras, do conjunto da América do Sul, como as editadas por Juan de la Cruz Cano y Olmedilla (1799), William Faden (1807) e Aaron Arrowsmith (1814); ou ainda o Amazonas segundo Samuel Fritz, tal como os mapas da Colónia do Sacramento, da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro, elaborados pelo cartógrafo e editor espanhol Tomás Lopez.

Depois da inventariação e descrição, depois de resolvidas algumas, as possíveis, das muitas dúvidas sobre autorias, datações, autenticidades ou proveniências, os mapas começam agora a estar em estado de estudar, o que quer dizer, de contextualizar, de comparar, de submeter a análises de conteúdo, de desconstruir. O objectivo é compreender o processo de elaboração que está por trás de cada um desses documentos mas, também e, particularmente, o fim que presidiu à sua feitura e o público a quem se destinavam.

Temos que estar atentos e desconfiados, mesmo para o caso dos produtos vindos dos mais conceituados profissionais, porque comentava o matemático Francisco José de Lacerda e Almeida num seu diário de viagem ao Paraguai, em 1786, sobre o célebre astrónomo António Pires da Silva Pontes: “Como o meu companheiro e colega, o Dr. Pontes, ia distraído com as suas filosofias, gastando muita parte do dia em copiar macacos, ratos, etc., deixava por este motivo passar em claro muitos rumos, dando ao rio curso diferente do que na realidade tinha, resolvi-me desde este dia a configurá-lo diariamente.” Ou seja, a “práctica” e a “especulação” por culpa dos macacos.

III - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADONIAS, Isa. *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil Colonial: 1500-1822*, Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 1960.
- COSTA, António Gilberto; SANTOS, Márcia Maria Duarte dos; RENGER, Friedrich Ewald; FURTADO, Júnia Ferreira. *Cartografia da conquista do território das Minas (séc. XVIII e séc. XIX)*. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Lisboa: Kapa Editora 2004.
- DIAS, Maria Helena (coord.). *Contributos para a História da Cartografia militar portuguesa* [CD-ROM]. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Direcção dos Serviços de Engenharia, Instituto Geográfico do Exército, 2003.
- DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *Cartografia militar portuguesa dos séculos XVIII e XIX: cartas, plantas, esboços e projectos*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, 2005a.
- DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XX): actas do colóquio internacional*. Viana do Castelo: Câmara Municipal, 2005b.
- DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos; ALMEIDA, André Ferrand de; MOREIRA, Luís (coord.). *Cartografia militar portuguesa dos séculos XVIII e XIX: cartas, plantas, esboços e projectos*. Ponta Delgada e Angra do Heroísmo: Comando da Zona Militar dos Açores e Presidência do Governo Regional dos Açores, 2006.
- GARCIA, João Carlos.; ALMEIDA, André Ferrand de. A América portuguesa nos manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. In: *A Terra de Vera Cruz, Viagens, descrições e mapas do séc. XVIII*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto, 2000, p. 9-62.
- GARCIA, João Carlos (coord.). *A Nova Lusitânia: Imagens Cartográficas do Brasil nas colecções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.
- GARCIA, João Carlos (coord.). *A Mais Dilatada Vista do Mundo. Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (coord.). *Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

IV - FIGURAS



Figura 1. A demonstração he da barra do Rio de Janeiro, e sua costa do Sul e do Norte : do Sul athê as ilhas Tejuca, e p.a Leste athê as ilhas de Marica e da barra para dentro costiendo a cidade, e para a outra parte costiendo a Fortaleza de S.ta Cruz thê a ponta da ilha de Muçaguô. Escala [ca.1:350 000]. [ca. 1777]. - 1 mapa : ms., color. ; 26 x 42 cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4606-3-38-52.

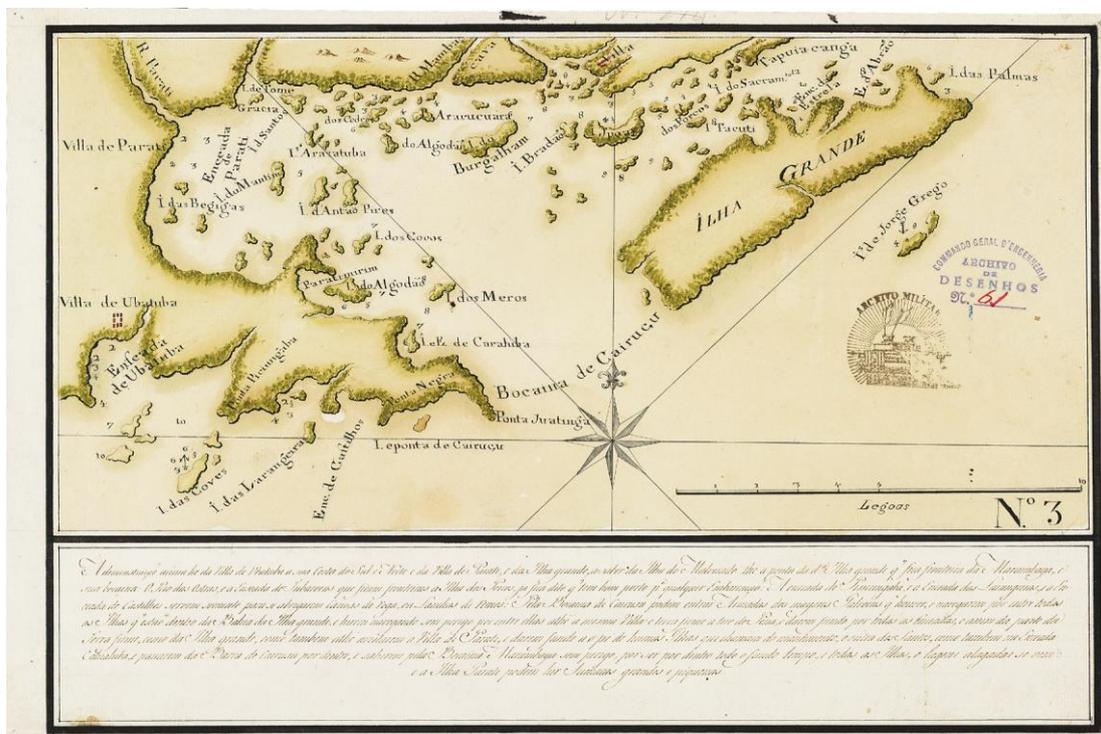


Figura 2. A demonstração acima he da villa de Ubatuba a sua costa do Sul e Norte e da villa de Paraty, e da Ilha Grande. Escala [ca.1:440 000]. [ca. 1777]. 1 mapa : ms., color. ; 26 x 39 cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4618-3-38-52.



Figura 5. *Mapa topográfico e hidrográfico da capitania de Minas Geraes* : toda esta capitania he coberta de matas, e só nas comarcas do rio das Mortes, Sabará, e Serro tem manxas de campo. Escala [ca.1:1 600 000]. [post 1816]. 1 mapa em 2 folhas coladas : ms., color. ; 77 x 68 cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4567-1A-10A-53.

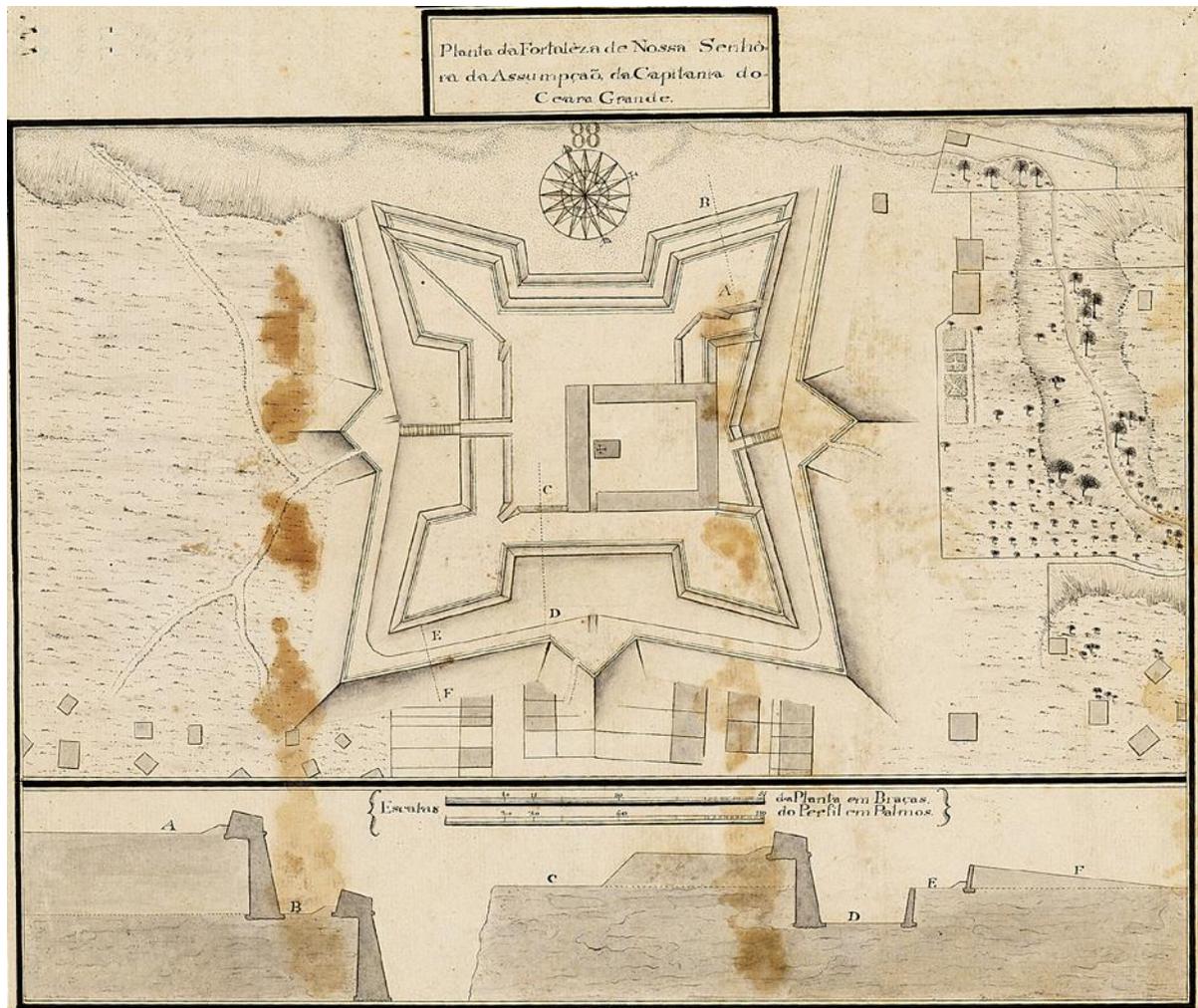


Figura 6. Planta da fortaleza de Nossa Senhora da Assumpção, da capitania do Ceará Grande. [Antonio Joze da S.a Paulet Cor.el Engenheiro]. Escala [ca.1:1 400]. [1825]. 1 planta : ms., color. ; 32 x 34cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4579-1A-10A-53.